

Estados Unidos, o maior devedor de todos os tempos?

Se os outros países não aumentarem substancialmente as compras de produtos norte-americanos, a posição internacional dos Estados Unidos declinará até o país transformar-se num devedor em pior situação do que a Argentina e o Brasil: será o maior devedor de todos os tempos, talvez já em 1986. Este é o "lado obscuro" do déficit orçamentário, segundo adverte um informe divulgado ontem em Washington pelo Escritório de Análise Econômica.

"Não podemos continuar vivendo fora do mundo eternamente", comentou um economista do governo. Segundo o informe, os ativos norte-americanos no mundo declinaram no ano passado pela primeira vez desde

1977 e os bancos norte-americanos passaram à condição de devedores e não de credores. Isto é consequência do enorme fluxo de capitais estrangeiros atraídos pelas altas taxas de juros nos Estados Unidos. Trata-se de recursos que ajudam a financiar o déficit público e a expansão econômica dos EUA.

O presidente Ronald Reagan — em cujo governo os déficits público e comercial vêm alcançando números nunca vistos — tem evitado o assunto, temeroso de que seja transformado num dos principais temas da campanha eleitoral.

No entanto, parece existir unanimidade entre os economistas de que os atuais déficits poderão transformar-se em sério proble-

ma, caso não sejam contidos. Esta é a opinião do presidente da Reserva Federal, Paul Volcker, e de Martin Feldstein, que renunciou à chefia da assessoria econômica presidencial, por discordar da reaganomics. Volcker tem advertido que o fluxo de capitais estrangeiras para os EUA não poderá durar sempre.

Devido ao vultoso déficit comercial (previsão de US\$ 200 bilhões para este ano) e aos grandes gastos do governo, os Estados Unidos deverão passar à condição de país devedor ainda este ano. Ou seja, a dívida norte-americana superaria o total de seus ativos (investimentos, empréstimos e outros haveres) no Exterior.